

PSDB começa a discutir a expulsão de Arruda

Para preservar a imagem do partido, líderes e militância já pedem a saída do senador

DOCA DE OLIVEIRA
e GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – Preocupado em preservar a imagem, o PSDB já discute a possibilidade de expulsar dos seus quadros o senador José Roberto Arruda (DF), envolvido no escândalo da violação do sigilo de votações do Senado. O presidente nacional do partido, senador Teotônio Vilela Filho (AL), passou o dia de ontem administrando uma pressão que partiu não apenas da militância, mas também de parlamentares e dirigentes do PSDB. “O

PSDB nunca teve essa mácula, foi atingido em cheio”, justificou um dirigente tucano. “Eu ficarei surpreso se não houver um pedido formal de expulsão em dois ou três dias”, avisou outro integrante da cúpula do partido. “É um movimento irrefreável”, frisou.

Segundo essa fonte, a militância tucana não será condescendente ao julgar a atuação de Arruda. “A base tem uma preocupação com ética muito forte e ele cometeu um erro gravíssimo”, justificou. A recente avalanche de denúncias de irregularidades em órgãos do governo federal e a troca de acusações entre dois dos principais cardeais governistas – o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA) e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) – são o pano de fundo dos esforços que o PSDB decidiu fazer para resgatar aquilo que considera dois dos seus principais atributos: a imagem de partido marcado pela ética e moralidade.

O envolvimento de Arruda no escândalo, dizem políticos tucanos, exige uma reação à altura do deslize. “Isso pesa muito para o partido; é a primeira vez que alguém, ainda mais com essa estatura, é apanhado em erro tão grave”, disse um dirigente.

Reversão – Enquanto setores do PSDB defendem a expulsão de Arruda, outras alas do partido tentam traçar uma estratégia para reverter, ao menos em parte, a situação. O senador tem sido orientado a assumir publicamente sua participação no episódio e a desculpar-se.

Há, entretanto, os que vão além. “Ele só tem uma saída: assumir que errou e renunciar ao mandato”, avisou ontem um interlocutor do presidente Fernando Henrique Cardoso. “Esse escândalo atinge a coisa mais forte da democracia, que é o sigilo do voto”, argumentou.

Dirigentes tucanos não escondem sua preocupação com o agravamento do caso. Para muitos políticos, Arruda não terá como defender-se após a depoimento de Regina Borges. Ele ainda conta com um outro fator imponderável: Antonio Carlos Magalhães. “O ACM é o seu segundo problema e vai usá-lo como escudo para safar-se”, apostou ontem um cardeal do PSDB.